

DETERMINANTES DO VALOR DA PRODUÇÃO DA SOJA NO RS

**TAIS BARBOSA BECKER¹; GEVERSON CULAU²; HENRIQUE SOUZA BRAZ³;
MARIA LUIZA SOARES⁴; DIENICE ANA BINI⁵ MARIO DUARTE CANEVER⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas, FAEM – taisbarbosabecker@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, FAEM - geversonculau@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, FAEM- henriquepalmare@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, FAEM - luizasscunha@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, PPGOM-dienicebini@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas, FAEM– caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Rio Grande de Sul o agronegócio é um dos principais responsáveis pela geração de riqueza e equilíbrio das contas estaduais. O estado se encontra entre os principais produtores de grãos e a soja é cultura de destaque na atividade agrícola, deixando o estado como terceiro maior produtor nacional (IBGE, 2012).

O destino da produção é majoritariamente para a fabricação de rações e para as exportações. Como produto de exportação possui preços altamente correlacionados com as cotações internacionais resultantes das relações de oferta e demanda tanto nacionais quanto internacionais.

Há expectativas que o valor da produção da soja seja declinante nas últimas décadas, mesmo com a pujança do agronegócio observada neste período. Um dos fatores que leva a tal resultado é a tendência de queda dos preços reais das commodities agrícolas (Souza e Viana, 2007). Outro fator importante são as constantes frustrações de safra provocadas geralmente por secas que causam variabilidades dos rendimentos e da produção agrícola no estado do Rio Grande do Sul (Berlato e Cordeiro, 2005). O esgotamento da área agrícola estadual, onde, para expandir a área de uma cultura, é necessário fazer a alocação de terras previamente utilizadas com outra(s) cultura(s) é outro fator que limita o crescimento das atividades agrícolas (Ferreira de Lima et al, 2006).

Assim, a variação da movimentação econômica da cultura ocorre devido ampliação ou redução dos preços, da área colhida e do rendimento. Estes efeitos podem ocorrer de forma simultânea ou independente.

Este trabalho tem por objetivo avaliar o crescimento do valor da produção (VP) da soja, baseado no comportamento de seus determinantes área, rendimento e preço no estado do Rio Grande do Sul de 1977 a 2010. Com isto, identifica-se quais dos componentes têm maior importância na variação do valor da produção.

2. METODOLOGIA

Para a execução do trabalho foi utilizado dados de preços pagos aos produtores no Rio Grande do Sul disponibilizados pela EMATER-RS, entre os períodos de 1977 a 2010. Estes preços foram convertidos para a moeda corrente (Real) e deflacionados pelo índice IGP-DI com base em dezembro de 2010. Já os valores de área, rendimento e produção do feijão e da soja foram coletados na CONAB, também para o mesmo período.

Utilizou-se o Modelo Estrutural-Diferencial (*Shift-Share*) para decompor a taxa de crescimento do valor da produção da soja nos componentes área, rendimento e preço. Isto é feito pela estimação da importância relativa de cada fator sobre os acréscimos ou decréscimos do valor da produção. O modelo descreve o crescimento do valor da produção entre um período base “0” e um período final “t”, a fim de encontrar a diferença ($V_t - V_0$) entre os fatores que seriam os responsáveis pela variação do valor da produção (Araujo e Campos, 2000).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área de soja entre 1977 e 2010 apresentou aumento total de 13,9% ou crescimentos anuais de 0,02% (Figura 1) e taxas de crescimento da produtividade igual a 1,5% ao ano. O preço real da soja no período decresceu 63,6%. Se considerarmos as quedas anuais ocorridas de 1977 a 1994¹ a soja diminuiu a um ritmo de 3,9% ao ano. Já de 1995 até 2010 (período pós plano real) os preços estabilizaram-se e, inclusive, aumentaram 0,5% ao ano.

Como consequência, principalmente do aumento da área e da produtividade a produção estadual da soja quase duplicou no período, portanto, a expectativa é que o valor da produção também tenha aumentado. Isto será detalhado a seguir.

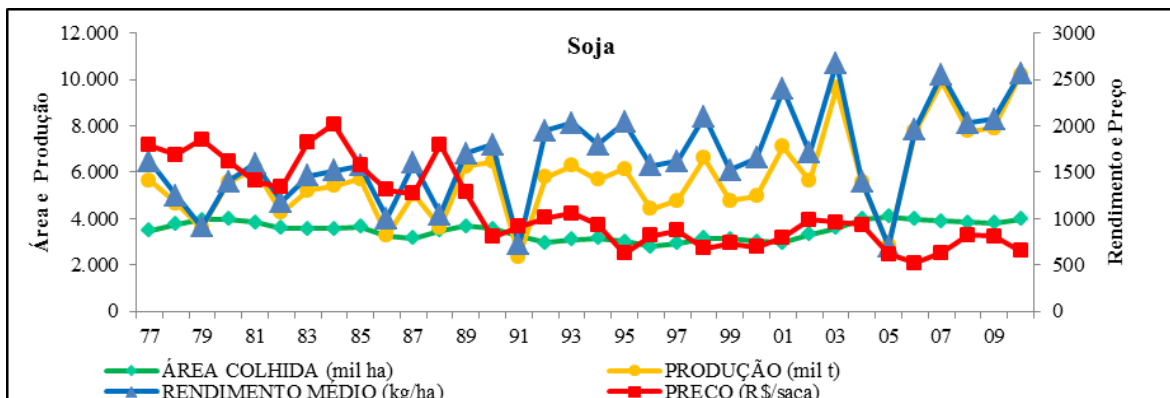


Figura 1 - Área, produção, rendimento e preço da soja no RS, período de 1977 à 2010.

O valor da produção, no entanto, é decrescente (Figura 2), com taxa de decréscimo igual a 1,78% ao ano.

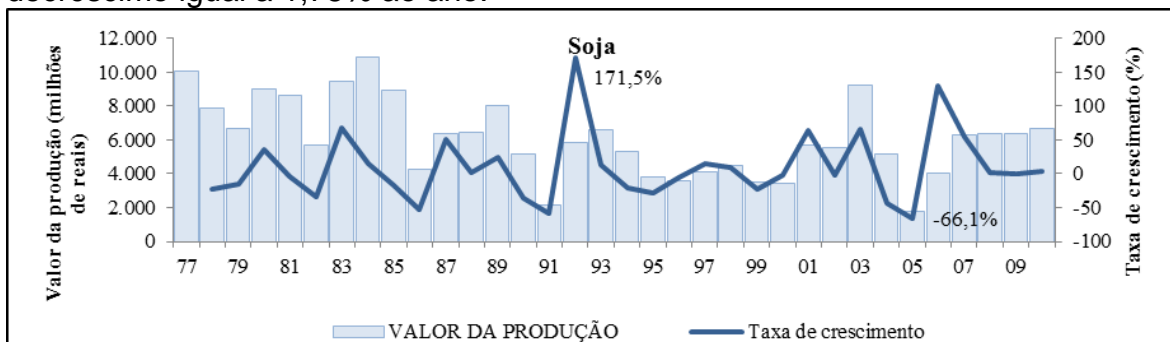


Figura 2 - Valor da produção e taxa de crescimento do valor da produção para soja no Rio Grande do Sul de 1977 a 2010.

¹ Até 1994 o Brasil sofreu com a inflação alta que só foi interrompida com o Plano Real através da implantação do regime de metas de inflação.

A decomposição do crescimento do valor da produção da soja (através do modelo *shift-share*) resulta numa variação em todo o período altamente dependente do efeito rendimento, e não do preço (tabela 1).

Como o rendimento das lavouras é determinado principalmente pelas condições climáticas, é possível afirmar que a variação do valor da produção da soja é determinada fortemente pelas condições climáticas e conseqüentemente pelos níveis de rendimentos resultantes, ao invés das cotações anuais do produto.

Contudo, no longo prazo (em toda a série), a participação do efeito preço na evolução da movimentação econômica da soja no estado é majoritária.

Ano	Valor da Produção		Decomposição dos Efeitos (%)		
	Milhões de R\$	Taxa de crescimento (%)	Área	Rendimento	Preço
1977	10107,03	-	-	-	-
1978	7881,25	-22,02	7,56	-24,80	-4,78
1979	6660,19	-15,49	5,22	-28,23	7,52
1980	9022,41	35,47	0,94	54,11	-19,58
1981	8642,93	-4,21	-3,46	13,44	-14,19
1982	5672,32	-34,37	-6,39	-24,35	-3,62
1983	9493,38	67,36	-1,00	23,32	45,04
1984	10892,86	14,74	0,00	3,91	10,83
1985	8953,93	-17,80	1,96	3,70	-23,46
1986	4263,54	-52,38	-10,34	-32,55	-9,49
1987	6407,81	50,29	-3,10	58,14	-4,75
1988	6486,21	1,22	10,00	-38,50	29,72
1989	8018,38	23,62	5,98	67,26	-49,62
1990	5148,48	-35,79	-2,90	5,71	-38,60
1991	2147,43	-58,29	-8,60	-54,84	5,15
1992	5831,55	171,56	-9,16	155,19	25,53
1993	6634,66	13,77	4,38	4,28	5,11
1994	5304,74	-20,04	2,00	-11,56	-10,49
1995	3823,67	-27,92	-4,65	12,71	-35,98
1996	3593,12	-6,03	-7,00	-21,43	22,40
1997	4144,17	15,34	5,00	3,34	6,99
1998	4494,68	8,46	7,00	31,70	-30,25
1999	3481,08	-22,55	-0,50	-27,48	5,43
2000	3441,85	-1,13	-4,00	8,21	-5,34
2001	5672,32	64,80	-1,30	44,56	21,54
2002	5581,18	-1,61	11,30	-32,07	19,16
2003	9236,91	65,50	8,72	62,17	-5,38
2004	5198,27	-43,72	10,50	-52,78	-1,45
2005	1762,21	-66,10	3,00	-51,65	-17,45
2006	4039,10	129,21	-3,00	175,38	-43,17
2007	6282,99	55,55	-1,90	29,53	27,92
2008	6403,07	1,91	-1,49	-20,17	23,57
2009	6383,86	-0,30	-0,30	2,06	-2,06
2010	6646,68	4,12	4,02	25,13	-25,03
Σ em Reais	3.460.294.431,14	-	2.033.982.788,92	2.704.934.474,85	8.199.211.694,91

Tabela 1: Valor da produção, taxa de crescimento do valor da produção e sua decomposição nos anos de 1977 a 2010.

4. CONCLUSÕES

As variações anuais de rendimento faz o valor da produção oscilar muito. E no curto prazo este fator é o principal determinante do montante econômico movimentado no estado com a soja. O componente preço contribui para essa variação, mas no longo prazo, devido sua característica de persistente declínio.

O efeito líquido dos componentes área e rendimento são positivos e compensam parte do impacto negativo do componente preço. A implicação é que para a atividade ser sustentável no longo prazo, necessita produzir a custos compatíveis aos preços de mercado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERLATO, M.A.; CORDEIRO, A.P.A; Variabilidade climática e agricultura do Rio Grande do Sul. In: **Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiência-FEDERACITE**. (Org.). As Estiagens e as Perdas na Agricultura: Fenômeno Natural ou Imprevidência? 1ªed. 2005

FERREIRA DE LIMA, J.; ALVES, L.R.; PEREIRA, S.M.; SOUZA, E.C. de; JONER, P.R.; CAMARGO, A. de; RODRIGUES, E.J.; ANDRADE. P.E.P. de; O uso das terras no sul do Brasil: uma análise a partir de indicadores de localização. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 44, nº 04. Out/Dez 2002

IBGE/SIDRA; **Produção agrícola municipal**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1612&z=p&o=35>. Acessado em: jun/2012

SOUZA, R.S.DE; VIANA. J.G.A.; Tendência histórica de preços pagos ao produtor na agricultura de grãos do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**. v.37, nº.4. Jul/Ago 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384782007000400034. Acessado em: Ago/2012